

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

ALLAN LOPES FARIAS

**DESDE 97 NINGUÉM SEGURA A GENTE: A
PROFISSIONALIZAÇÃO DO SERRA FUTEBOL CLUBE**

VITÓRIA

2021

ALLAN LOPES FARIAS

**DESDE 97 NINGUÉM SEGURA A GENTE: A
PROFISSIONALIZAÇÃO DO SERRA FUTEBOL CLUBE**

**Monografia apresentada ao curso de História da
Universidade Federal do Espírito Santo como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em História.**

**Orientador: Professor Dr. André Ricardo Valle
Vasco Pereira**

VITÓRIA

2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por me dar forças para chegar até aqui; a minha família por toda ajuda nesses anos de UFES; ao meu falecido pai por todo amor dado em vida; aos meus amigos e colegas de curso pelo companheirismo e apoio durante essa longa jornada; aos amigos que fiz no movimento estudantil, o aprendizado que tive com vocês foi essencial na minha formação; aos companheiros de arquibancada do Serra Futebol Clube em especial a toda Torcida Organizada Super Raça Tricolor; a minha amiga Sandywha Machado por todo carinho e afeto; aos entrevistados pela oportunidade de realizar as entrevistas de história oral; a Universidade Federal do Espírito Santo por toda vivência nesses últimos 6 anos; aos meus professores da graduação e em especial ao professor André Ricardo por toda orientação dada para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho apresenta como foi a profissionalização do Serra Futebol Clube na década de 1990 mostrando toda movimentação política que resultou nesse processo. É analisado também a conjuntura que o clube passou durante os anos de 1997 a 1999, período em que ocorre a ascensão do tricolor serrano no cenário do futebol capixaba e as conquistas dos primeiros títulos na era profissional. Ao longo do trabalho também é apresentando o histórico da profissionalização do futebol no Brasil, alguns eventos da história do clube desde a sua fundação até o final da era amador, a criação do seu hino, o surgimento da torcida organizada cobra coral e uma análise das entrevistas de história oral feitas para este trabalho.

Palavras – chave: Serra FC; Profissionalização do Futebol; Futebol Capixaba.

Sumário

INTRODUÇÃO	6
A PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL	6
CRÔNICA DOS EVENTOS: A HISTÓRIA DO SERRA FC DE 1930 A 1997	9
A PROFISSIONALIZAÇÃO DO SERRA FUTEBOL CLUBE	11
O TÍTULO DA SEGUNDA DIVISÃO ESTADUAL DE 1997	12
A ORIGEM DA TORCIDA ORGANIZADA COBRA CORAL.....	14
A CRIAÇÃO DO HINO DO SERRA FC.....	16
A ASCENSÃO DO SERRA FC NO FUTEBOL CAPIXABA.....	17
ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	21
ANEXO.....	22
ENTREVISTA TRANSCRITA 01	23
ENTREVISTA TRANSCRITA 02.....	31
ENTREVISTA TRANSCRITA 03.....	38
ENTREVISTA TRANSCRITA 04.....	43
ENTREVISTA TRANSCRITA 05.....	47

INTRODUÇÃO

O Serra Futebol Clube é um time da cidade da Serra - ES fundado em 1930 e que passou 67 anos da sua existência no futebol amador, tendo conquistado grande notoriedade dentro do município no decorrer das décadas. Foi uma das primeiras agremiações esportiva a representar a cidade para além das suas fronteiras. Abordar a profissionalização do clube se torna relevante pois discute a historicidade do time serrano e apresenta um dos seus períodos mais significativos. Possuindo uma grande importância na cidade e no futebol do Espírito Santo, o Serra FC é hoje um dos principais times locais, sendo hexa campeão capixaba além de ter representado o estado diversas vezes no campeonato brasileiro e na copa do Brasil. Esse trabalho expõe as principais conquistas do clube dentro e fora de campo sobretudo na década de 1990, período esse que foi o início de sua ascensão no futebol capixaba e também faz uma análise das entrevistas de história oral que foram fundamentais para escrever parte da história do tricolor serrano.

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL

Segundo Toledo (2000, p. 9) o futebol chegou ao Brasil em meados do final do século XIX através dos filhos das elites, que na Europa entraram em contato com o esporte. Durante esse período, o futebol também se espalhou entre as camadas populares. É comum dizer que o futebol foi introduzido no Brasil através do jovem paulistano Charles William Miller que em 1894 trouxe consigo da Europa um par de uniformes, um par de chuteiras, duas bolas, uma bomba de ar e um livro contendo as regras do futebol. Segundo Franco Junior (2007, p.62) alguns colégios de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul já faziam a prática do futebol desde a década de 1880. Há também relatos que marinheiros ingleses jogavam futebol em praias do Brasil e existe até mesmo relatado uma partida realizada em 1878 em frente à residência da princesa Isabel no Rio de Janeiro.

Assim, estabelecer paternidades quase heroicas e datas oficiais não esclarece as relações entre o futebol e a sociedade brasileira. Pelo contrário, suas significações mais profundas residem no processo de apropriação pelos

diversos setores sociais que o transformaram num fenômeno de massas. (Franco Junior, 2007, p. 62).

Segundo Caldas (1990) existia instituições de São Paulo e do Rio de Janeiro que defendiam o futebol amador, como é o caso da AMEA (Associação Metropolitana de Esportes Atléticos) e a APEA (Associação Paulista de Esportes Atléticos). No entanto, em ambas cidades havia muita gente favorável a implantação do profissionalismo no futebol, que no caso seria o substituto do chamado “profissionalismo marrom”¹. Nesse contexto muitos jogadores deixaram o Brasil para irem atuar em países onde o futebol já tinha se profissionalizado, como Argentina, Uruguai e Itália.

Ainda segundo nossas pesquisas, antes da década de 1930, houveram casos onde jogadores do Clube de Regatas Vasco da Gama receberam recompensas em troca da sua participação no clube carioca. Existia uma grande possibilidade dos jogadores, através do futebol, conquistarem uma remuneração. Assim sendo, em meados da década de 1920 no Rio de Janeiro, na época, capital do Brasil, o Vasco da Gama foi o primeiro clube a incentivar seus atletas, com dinheiro e premiações a fim de defenderem com dedicação suas cores. Pode-se também dizer, que o clube fez uma revolução no esporte do país. Visto que foi o pioneiro em aceitar jogadores das classes sociais mais baixas e em recompensar seus atletas. Com isso, ainda na década de 1920, se abriu o debate sobre a possibilidade da profissionalização do futebol no Brasil, sendo esse esporte um dos elementos que já fazia parte da cultura popular brasileira.

A transição para o futebol profissional no país está associada a uma questão que envolve diretamente atletas, dirigentes de clubes e amplos setores da sociedade. Não houvesse a participação no sentido da assistência aos jogos, bem como a adesão de grande parte da população, dificilmente o futebol teria se profissionalizado. (João da Silva, 2016).

¹Caso onde atletas eram pagos ilegalmente para compor os clubes (W. Yamandu, E. Góis Junior, 2012).

Segundo relatos, Toledo (2000, p. 10) o amadorismo do futebol brasileiro ocorreu até a década de 1930. Era amador, pois os estatutos das primeiras associações e federações proibiam que os jogadores ganhassem qualquer tipo de remuneração para jogar. Ao jogo era dado um caráter mais educativo, no entanto, burlavam-se as restrições. Foi nesse momento que apareceu o chamado *bicho* que eram recompensas extras dadas aos jogadores. Para alguns o futebol já dava sinais de ser uma via para ascensão social.

Toledo (2000, p. 10) diz que o futebol profissional foi dividido em três momentos: Uma primeira fase teve início com o fim do amadorismo e durou até a década de 1940, caracterizando-se por acabar com os resquícios do amadorismo e regulamentar os ganhos financeiros dos jogadores. A segunda fase do futebol profissional foi marcada pela administração do Estado Novo, passando a regulamentar o esporte nacional através do Conselho Nacional de Desportos criado em 1943 e que tinha como tarefa fiscalizar clubes, federações e confederações. Para Franco Júnior (2007) a transição política que o país passava coincidiu com o decesso do amadorismo. Em 1931, o presidente Vargas (1930-1945), incluía o futebolista, entre as profissões que deveriam ser regulamentadas pela legislação trabalhista.

Já em 1933, foi disputada a taça Rio-São Paulo na qual ocorreria a primeira partida oficial do futebol profissional no país. O terceiro período do futebol profissional teve início somente na década de 1990 e vem ocorrendo até os dias atuais. Esse período, se caracteriza pela substituição da centralização burocrática do período anterior e pela participação de empresas privadas patrocinando os negócios esportivos.

São muitos os debates em torno da profissionalização do futebol no Brasil. O futebol se profissionalizou em diferentes momentos em regiões distintas do país. No entanto, foi a partir da década de 1930 que o esporte bretão começou a dar sinais de uma profissionalização de fato. A conjuntura do futebol brasileiro desde o final do século XIX até os anos 30 do século XX apresenta a sua evolução, propagação, a formação dos primeiros campeonatos, o surgimento de diversos clubes pelo país, a transição do amadorismo até o profissional dentro outras diversas questões.

CRÔNICA DOS EVENTOS: A HISTÓRIA DO SERRA FC DE 1930 A 1997

Ainda sobre o Serra Futebol Clube, ele é uma sociedade desportiva fundada em 24 de junho de 1930 na cidade de Serra-ES. Sua sede e estádio fica na rua Putiri no bairro de Serra Sede. O Clube surgiu como time amador e já nos primeiros anos de existência vinha tendo destaque no município. Porém, ainda são escassos os registros sobre o clube, como por exemplo, em sua fase de futebol amador, não há, até o presente momento, informações sobre a ata de fundação, por que escolheram as cores vermelho, branco e preto para representarem o clube, quem desenhou o escudo, quais são os jogadores com mais jogos e gols, etc. Essas são informações, que ficaram esquecidas ao longo do tempo, no entanto e felizmente, temos registros de alguns fatos marcantes, desses 91 anos de existência do referido clube.

Continuando, no ano de 1954, por meio de iniciativa do então prefeito Rômulo Leão Castello, o clube recebia de doação através de escritura pública, um prédio localizado no centro da cidade que passaria a ser a sua sede social, permitindo assim, a manutenção de todas atividades da agremiação, assim como uma participação mais ativa na comunidade serrana. Esse prédio ficou em posse do clube até meados dos anos 2.000 quando foi vendido para quitar dívidas.

Na década de 1970 com o crescimento urbanístico da Serra, começaram a surgir, outras agremiações esportivas na cidade, dentre essas, a equipe da Viação Serrana LTDA. Nessa ocasião, o Clube passava por problemas com seu quadro esportivo. Pois, os melhores atletas estavam indo atuar na recém-criada equipe.

No entanto, foi através da sugestão do ex-prefeito Eryx Guimarães (1971-1973), que era um simpatizante do tricolor serrano, que ocorreu a fusão com a equipe da Viação Serrana e assim sendo, o Serra FC passou por uma reformulação em sua administração. No ano de 1973, o já citado Clube, adquiriu um terreno de cerca de 8.000 metros quadrados, onde foi construído o seu estádio.

A década de 1980, foi marcada pela rivalidade e grandes jogos contra a equipe do Municipal Esporte Clube (MEC) e pelas conquistas do campeonato serrano

promovido pela Liga de Futebol Amador da Serra. Na ocasião, o clube faturou os títulos nos anos de 1985, 1987 e 1989.

Na década de 1990, houve também, muitas transformações que marcaram a história do clube. No ano de 1993, através do departamento de esporte amador e recreação do Espírito Santo (DEARES), ocorreu a reformulação da infraestrutura da sua praça esportiva, com a construção de arquibancadas e o estádio passou a se chamar Roberto Siqueira Costa², o "Robertão". Esse departamento passou a priorizar a construção e reforma de ginásios e praças esportivas em todo estado e teve como influencia, a figura do deputado Gilson Gomes que privilegiou os times do município serrano.

Em 1996, o Clube conquistou o seu quarto título no campeonato serrano, e que foi o último triunfo conquistado na era amador. A convite da federação de futebol do Espírito Santo, em 1997 o tricolor disputou pela primeira vez a segunda divisão do campeonato estadual de futebol. Esse convite foi bem aceito na época, pela então diretoria do clube. No entanto, haviam muitas dificuldades, já que eram muitos os gastos, como o pagamento de salários aos atletas, viagens, aquisição de materiais esportivos, etc. Com isso, foi necessário a ajuda de empresas locais, para patrocinar o clube e também, houve um pedido para que o poder público municipal, através do prefeito Sérgio Vidigal, bancasse parte das despesas do clube no campeonato. Foi a partir da participação nesse torneio que o clube serrano se tornou profissional.



Escudo do Serra FC durante a era amador

² Nascido em 7 de junho de 1936 foi jogador do Serra Futebol Clube (Borges, 2009).



Escudo do Serra FC utilizado a partir da década de 1990 até os anos 2010



Escudo atual do Serra FC utilizado desde 2017

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO SERRA FUTEBOL CLUBE

A profissionalização do clube, se deu em um momento de transição política no município serrano. A gestão eleita para o poder executivo municipal em 1996, tendo à frente o prefeito Sérgio Vidigal (PDT), teve grande influência para a profissionalização do clube. Para essa nova gestão, a cidade tinha uma “autoestima muito baixa” e então, procuraram no esporte uma forma de resgatar essa “autoestima”, da cidade.

Naquele momento, discutia-se qual clube poderia representar a cidade a nível estadual. Havia o Serra Futebol Clube e o MEC (Municipal Esporte Clube). No entanto, para o então prefeito o nome MEC não era apropriado para vender a imagem da Serra. Então, o que pesou para a escolha do Serra Futebol Clube foi o próprio nome que seria mais adequado para retratar a cidade.

Vidigal, como era apelidado o prefeito, teve uma aproximação com o Serra FC a partir do momento que se tornou prefeito. Foi nesse momento que foram-se discutir com o Claudio Mello, então presidente do clube, o que fazer para levar o Serra FC ao futebol profissional.

Para Vidigal, era importante usar o nome Serra e o futebol então, seria um instrumento muito importante, para vender a imagem da cidade e por isso fizeram uma aproximação com o Serra FC. Naquele período, a legislação permitia fazer repasse financeiro para os clubes. Houve também parceria com algumas empresas para também patrocinar o clube durante o ano de 1997. Vidigal em entrevista realizada por esse autor, ainda conta, que naquele momento o principal objetivo era fazer do Serra FC, um instrumento para resgatar a autoestima dos moradores da Serra, mas vale ressaltar que outros esportes como o surf e o futebol de areia, também foram utilizados para promover a imagem da cidade. A praia de Jacaraípe, por exemplo, recebia muitos campeonatos de surf e a seleção da Serra de futebol de areia foi campeã estadual no ano de 2.000.

O TÍTULO DA SEGUNDA DIVISÃO ESTADUAL DE 1997

Continuando as nossas pesquisas, sabe-se, que o Tricolor Serrano foi o segundo time da cidade, a disputar o campeonato capixaba da 2ª divisão. O primeiro foi a equipe do São Geraldo em 1993, que acabou sendo eliminado, ainda na primeira fase. Para disputar a competição, a sua diretoria, teve que profissionalizar o estatuto do clube, contratar atletas, adequar o estádio as exigências da FES³ e montar uma direção técnica completa.

O Serra disputou sua primeira competição profissional no ano de 1997, o campeonato capixaba da 2ª divisão daquele ano. Nesse torneio, disputaram oito times: O Botafogo de Jaguaré, a Associação Atlética Canário, da cidade de Pedro Canário, o Tupy, de Vila Velha, o Ypiranga, de Marataízes, o Mimosense, de Mimoso do Sul, o São Gabriel, de São Gabriel da Palha, a Sociedade Esportiva Vila Velha e o Serra Futebol Clube.

As equipes foram distribuídas em dois grupos, onde jogavam entre si, em jogos de ida e de volta. Os dois melhores de cada grupo, passavam de fase e se enfrentavam em um único grupo com os mesmos critérios da fase anterior. As duas melhores equipes desse grupo fariam a final em jogos de ida e volta.

³ Federação de Futebol do Espírito Santo fundada em 2 de maio de 1917 como Liga Sportiva Espírito Santense (LSES).

O Serra tinha como grande destaque em seu elenco, o lateral China que então estava com 33 anos de idade e já acumulava passagens por grandes clubes, como Grêmio e Botafogo e pela seleção brasileira sub-20. A equipe também, contava com os atacantes Leco e Índio que anos mais tarde, se tornaria o maior ídolo do clube serrano.

Na fase final, o Serra teve pela frente o São Gabriel, Mimosense e o Ypiranga num grupo que ficou bastante equilibrado e só foi definido nos critérios de desempate. O Serra ficou em segundo lugar com duas vitórias, dois empates e duas derrotas, somando assim 8 pontos. Que foi a mesma, do Mimosense sendo o primeiro colocado e finalista, contra o Serra.

Em entrevista realizada com Carlos Antônio da Silva (**ver Anexo**), mais conhecido como Índio, ele nos conta que o quadrangular final, foi muito disputado e que, no último jogo ocorreu um empate contra a equipe do São Gabriel, e que a equipe saiu chateada de campo, mas depois ficaram sabendo, que tinham garantido o acesso. Pois, o empate classificava o Serra para a final.

No dia 23 de novembro o Serra venceu a primeira partida contra o Mimosense no estádio Robertão pelo placar de 2x1, com dois gols marcados pelo lateral e capitão China. Para ser campeão bastaria apenas um empate na casa do adversário. No dia 30 de novembro o Serra garantiu um 0 X 0 e se tornou campeão da segunda divisão, o primeiro título da equipe como profissional. Com o passar dos anos o Serra foi aumentando ainda mais sua galeria de troféus, conquistou os títulos da 1º divisão em 1999, 2003, 2004, 2005, 2008 e 2018. Ainda conquistou outro título da 2º divisão em 2017.



Uniforme titular usado no ano de 1997



Uniforme reserva usado no ano de 1997

A ORIGEM DA TORCIDA ORGANIZADA COBRA CORAL

A Torcida Organizada Cobra Coral foi fundada no dia 27 de setembro de 1997 por jovens garotos que frequentavam a escolinha de futebol do Serra Futebol Clube. Era uma garotada que já acompanhava o Serra e que viram a necessidade de se criar uma torcida para o clube, assim que surgiu a notícia que o time iria se profissionalizar.

E foi assim, criar uma torcida com os amigos...foi do nada! Na grande notícia que o Serra seria profissional...(inaudível) precisava ter uma torcida e a gente que vivia ali no clube decidimos montar uma torcida. **(Vander Borges, ver Anexo)**.

Em relação ao nome da torcida um dos fundadores, Vander Borges, tinha proposto que fosse chamada de máfia tricolor. No entanto, alguns discordaram desse nome, pois remetia a violência. Foi nesse momento, que Eder Barcelos, um dos jovens que também fazia parte daquela turma, apareceu com a proposta de colocar o nome de um animal. Foi aí, que surgiu a ideia de colocar o nome de cobra coral. Já que também, haviam as mesmas cores do clube: vermelho, branco e preto. Vander, nos conta **(ver Anexo)**, que a primeira logomarca da torcida foi retirada do símbolo da medicina. Era uma cobra coral enrolada no escudo do Serra.



Representação da primeira logo da Torcida Organizada Cobra Coral. Arte: Adriano Barbosa, 2013.

Naquele ano de 1997, a torcida ajudou muito o clube. Fizeram parte da população abraçar o Serra. O nome cobra coral está no hino do Serra, mas a sua torcida surgiu primeiro, que o hino do clube.

Em 1999, o Serra ganhou pela primeira vez, o título capixaba da 1° divisão e a torcida cobra coral foi eleita pelo programa esporte capixaba, da TV Capixaba, como a melhor torcida daquele campeonato.

Até o presente, não se tem registros de torcidas organizadas do Serra FC em seu período amador. Na era profissional, o clube contou com o apoio de outras torcidas, como a Pantera Tricolor e a Camisa 12 que se manteve ativa, até metade dos anos 2.000. Em 2021, além da torcida Cobra Coral, o Serra FC conta também, com o incentivo da torcida Super Raça Tricolor, fundada em 10 de janeiro de 2016.

Atualmente, a Torcida Cobra Coral (TCC), continua em atividade, apoiando o Serra nos jogos em casa e fora contagiando toda a arquibancada: *“Desde 97 ninguém segura a gente, chama a bateria pra tocar o sai da frente!”*

A torcida, também se divide entre os bairros da Serra, em núcleos chamados de arrastões e conta ainda com o arrastão feminino, formado pelas mulheres da torcida organizada.



Logo Oficial da Torcida Cobra Coral, 2021.

A CRIAÇÃO DO HINO DO SERRA FC

O hino do Serra FC foi criado no dia 15 de julho de 1999, no mesmo dia o Serra, foi o campeão capixaba da 1º divisão, pela primeira vez em sua história. O Hino foi uma composição de Carlos Papel, juntamente com Lula da Vitória.

Eu estava na casa do Lula e eu faço hinos, faço jingles eu sou conhecido por isso. E aí veio a sugestão num foi nem um convite. “vamos fazer o hino para o Serra, hoje a noite o Serra joga quem sabe vai ser campeão. Num deu outra eu fiz o hino a tarde na casa do Lula em parceria com o Lula e a noite o Serra foi campeão.

(Antonio Carlos dos Santos Moço, ver Anexo)

Segundo Carlos Papel, o Mestre Álvaro teve um significado muito grande para a composição do hino. Ele ainda nos fala que ao se fazer o hino para um clube que está conquistando seu primeiro título, é importante entender as glórias do passado e também, o que virá depois disso. A letra tem que falar no presente com as pessoas e apostar no futuro do clube.

Vale ressaltar, a importância que a torcida organizada cobra coral teve para a criação do hino. A torcida naquele ano de 1999 se fez muito presente durante a campanha do Serra, no campeonato capixaba e isso serviu de inspiração para que Carlos citasse Cobra Coral no hino do clube. Com a popularização do hino, a Cobra Coral, se tornou o mascote oficial do clube serrano.

LETRA DO HINO

Eu sou tricolor, sou alto astral

Eu sou Cobra Coral

Sou, sou tricolor, eu sou

E é com muito amor

Que eu viro criança

Serra da boa esperança

Tua camisa me abraça

É o pano que veste a raça

Desse time campeão

Eu sou do SERRA

E vou subir a montanha

Só pra fincar sua bandeira

Só pra gritar o seu nome

SERRA, SERRA...

Na brincadeira da vida eu ganhei

Marraio feridô sou rei

Na arquibancada da vida sou eu

Sou SERRA o campeão, sou eu

Sou eu, sou eu, sou eu

Cobra Coral sou eu.

A ASCENSÃO DO SERRA FC NO FUTEBOL CAPIXABA

Levamos em consideração aqui, o título estadual conquistado em 1999 e a grande campanha na série C, daquele ano, como o início da ascensão do Clube, no cenário do futebol capixaba. Para fazer uma análise desse processo

utilizamos as entrevistas (**ver Anexo**) com o prefeito Sergio Vidigal, William Oliveira, Carlos Antônio da Silva e Vander Borges.

O Serra teve uma ascendência muito rápida no futebol capixaba, em 1996 o time era amador, um ano depois conquistava seu primeiro título profissional e em 1999, já era campeão estadual da primeira divisão e disputava a série C de campeonato brasileiro, chegando as finais. Sobre esse campeonato, todos os entrevistados tem uma leitura parecida dos fatos: foi uma alegria e ao mesmo tempo uma surpresa, o Serra ter êxito naquela competição. Os jogos do Clube, em casa, foram todos realizados no estádio da Desportiva Ferroviária, o Engenheiro Araripe.

William Oliveira nos conta, como as coisas se encaixaram bem, para o Serra naquele ano de 1999. A Desportiva Ferroviária tinha um grande time em 1998 que disputou a série B do brasileiro, mas não conseguiu o acesso para a série A. O clube no final, entrou em crise e os jogadores ficaram sem clube. O Serra em 1999 na hora de montar o time para a série C teve o aporte financeiro do empresário Valdir Coelho que pegou alguns jogadores que atuaram na desportiva em 1998 e reforçou o Serra. Os olhos do país estariam muito voltados para aquela competição, em grande parte, por causa do Fluminense, e o Serra caiu no grupo do time carioca, recebendo ainda mais atenção.

Carlos Antônio nos conta, que realmente a ascensão foi muito rápida, de 1997 até 1999 e que nesse ano, o Serra já tinha mais recursos, porque, havia ainda, a patrocinadora VC-COMEC que também oferecia, um grande suporte financeiro. Ele ainda nos conta, que “o Serra deu certo, porque, pegou os melhores jogadores de cada clube e montou o seu plantel. Foi inteligência da diretoria trabalhar desse jeito”.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A memória dos entrevistados nos dá uma visão muito explícita dos acontecimentos relacionados ao Serra Futebol Clube entre os anos de 1997 a 1999. Além disso, é possível notar que as entrevistas apontam para outras questões que podem servir para analisar o Serra FC do final da década de 1990 até os dias atuais.

Na entrevista com Sergio Vidigal, que foi prefeito da cidade de 1997 até 2004, ele primeiro nos conta sobre o município da Serra ter uma baixa “autoestima” naquela época e de como, o esporte foi fundamental para divulgar a cidade para fora do seu território e resgatar, a autoestima da população serrana. A aproximação do então prefeito com o Serra Futebol Clube a partir de 1997, teve como objetivo principal “vender” o nome da cidade, e por isso a escolha do time de Serra Sede, para representar o município, já que levava o nome da cidade. Naquele período, a legislação permitia fazer uma parceria de repasse de recurso financeiro para ajudar o clube, já no segundo mandato a parceria foi por via empresas, com algumas empresas importantes que tinha na Serra.

Outro ponto importante que o entrevistado aponta, é sobre a questão do estádio Robertão. Ele nos conta que houve conversas para que a prefeitura comprasse a área do estádio e em contrapartida o clube receberia um terreno na região onde hoje se situa a rodovia Serra x Jacaraípe, para fazer uma nova praça esportiva. Pois, o estádio estava muito focado para o centro de Serra e a prefeitura tentaria uma parceria público-privada para a construção de um novo estádio que fosse para o município inteiro. No entanto, os serranos mais antigos ficaram receosos em tirar o estádio de Serra Sede. Nessa questão do estádio podemos notar a presença de um forte bairrismo por parte da diretoria do clube na época, justamente pelo fato de não querer mudar de lugar o seu estádio. Esse fator, se configura até os dias atuais, o Serra FC ainda não rompeu com as características de time de bairro. Vemos também, que a localização geográfica de Serra Sede também, contribui para esse fenômeno, já que o próprio bairro se situa longe de outros centros da cidade, como Laranjeiras e Carapina.

Outro fato que podemos analisar das entrevistas é a respeito do título de 1997. Vidigal vai dizer, que foi uma surpresa muito agradável e positiva para a Serra, porque, conseguiu-se vender uma outra imagem da cidade.

Então assim, a gente tinha uma autoestima muito baixa e naquele momento no futebol ser campeão capixaba foi um ponto muito positivo para promover a cidade como um todo. **(Antônio Sergio Alves Vidigal, ver Anexo)**

Para aquele campeonato de 1997 da 2ª divisão, o Serra teve um investimento muito bom, o clube surgiu forte naquele campeonato e no final foi campeão. William de Oliveira Vieira nos mostra o que ajudou bastante, foi o fato do time ter um estádio, ele fala que a expectativa para a competição foi boa, o time começou muito bem e a torcida foi abraçando, primeiro garantiu o acesso e depois foi campeão. Na ocasião, o Serra não fugiu das características de outros times: a prefeitura deu um suporte financeiro, mas também outras pequenas empresas da região ajudaram. Não foi somente o dinheiro da prefeitura que alavancou o Serra, teve também muito pequeno-médio comerciante que na época colaborava com o time também. Carlos Antônio da Silva, mais conhecido como Índio é um ex futebolista que teve diversas passagens pelo time serrano entre os anos de 1997 a 2009 e diz, que já havia trabalhado com o então treinador Magalhães e sabia que ele faria um bom time. A expectativa dos jogadores, comissão técnica e diretoria, era de que o Serra tinha um time para subir de divisão.

Acho que montou praticamente o melhor elenco. Aquele elenco, se disputasse a primeira divisão também, chegaria ao título. Então, a expectativa era grande e o respaldo da diretoria e da torcida, valeram muito.
(Carlos Antônio da Silva, ver Anexo)

Além das já citadas, outra questão levantada nas entrevistas surgiu, quando foi perguntado, o que impediu o Serra de crescer mais ainda. Ao que, em entrevista, Carlos Antônio da Silva nos responde, que a parte financeira, atrapalhou e atrapalha até os dias atuais os times capixabas. Ele fala que, se tivesse um pouco mais de investimentos da parte dos empresários, o Serra poderia ainda estar no auge e talvez, até disputando a primeira divisão do campeonato brasileiro. E William Vieira ressalta, que para um time ser grande, primeiro é preciso ter um estádio e enquanto o Serra possuir o “Robertão” daquele tamanho, ele vai estar limitado ser daquele tamanho. Fora outros problemas que o clube tem de estrutura, se ele almeja ser grande precisa ter um estádio digno.

Outra característica marcante que o Serra Futebol Clube possui, é o fato de em sua história, não ser um time que representa uma camada social específica como outras cidades, que tem clubes que aparentemente representam camadas sociais distintas, como por exemplo, no Rio de Janeiro, o Flamengo e o Fluminense, em São Paulo, o Corinthians e São Paulo FC, em Buenos Aires Boca Juniors e River Plate. Com o Serra FC esse fenômeno não ocorreu, o clube jamais foi um representante de uma elite da cidade e nem mesmo, um símbolo das classes mais populares.

Nos dias atuais, vemos o Serra Futebol Clube como um dos maiores times do Espírito Santo. Com os títulos conquistados na década de 2.000 o time se tornou uma das grandes forças do futebol capixaba. Também, ao longo dos anos se formou uma grande rivalidade com a Desportiva Ferroviária, Rio Branco e Vitória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 90 anos de existência, o Serra Futebol Clube tem uma grande história que ainda precisa ser escrita e contada. Vimos neste trabalho, um pouco dessa jornada, principalmente a respeito do final da década de 1990, que foi um período muito importante para o clube. Foi possível, esclarecer alguns fatos marcantes da era amador e posteriormente da era profissional. Questões políticas e sociais foram fatores que marcaram o início da profissionalização do clube, bem como a sua ascensão no futebol capixaba. Os relatos dos entrevistados, junto com a história oral, também foram fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blog Serra FC, 2014. **Segundinha de 1997, o primeiro título do Serra.** Disponível em:< <https://bityli.com/D0kHVXL>> . Acesso em: 25 fevereiro 2021.
- Blog Serra FC, 2011. **História do Clube.** Disponível em:< encurtador.com.br/hioEV >. Acesso em: 18 março 2020.
- Caldas, Waldenyr. **O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933).** São Paulo: Ibrasa, 1989.
- Franco Júnior, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade.** 1º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- Jose Borges, Clério. **História da Serra.** 3º ed. Serra-ES: Editora CTC. 2008.

João da Silva, Eliazar. **Da liga de amadores ao campeonato nacional da primeira divisão: A construção da profissionalização do futebol no Brasil.** VIII Encontro estadual de História. Anpuh-BA, Feira de Santana, 2016. Disponível em: < <https://bityli.com/JQBng> >. Acesso em 4 abril 2021.

Jornal Tempo Novo: **Serra venceu crises para chegar à primeira divisão.** Pág. 12, 6 de dezembro de 1997.

Jornal Tempo Novo: **Serra disputa campeonato capixaba da segunda divisão.** Pág 6, 20 de junho de 1997.

Jornal Tempo Novo: **Serra vence o São Mateus e é campeão por antecipação.** Pág 8. 17 de julho de 1999.

Meihy, José Carlos Sebe Bom. **História oral: com o fazer, com o pensar** / José Carlos Sebe Bom Meihy, Fabíola Holanda. - 2. ed., 4 a reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2015.

O Mais Querido: **Homenagem ao Jubileu de Ouro do Maior e Mais Querido Clube Serrano.** 24 de junho de 1980.

Toledo, Luiz Henrique de. **No país do futebol.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed: 2000.

Yamandu, Walter. Góis Junior, Edvaldo. **Profissionalismo “marrom” do futebol e a imprensa paulista (1920-1930).** Revista de História do Esporte: vol. 5, n. 2, junho-dezembro de 2012, p. 1-13. Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://bityli.com/GtYnC> >. Acesso em: 9 maio 2021.

ANEXO

ENTREVISTAS TRANSCRITAS

Perfil do Entrevistado 01

Entrevistado: Antônio Sergio Alves Vidigal

Naturalidade: Vitória ES

Data de Nascimento: 8/5/1957

Profissões: Médico

Mandatos na Câmara dos Deputados

Deputado Federal no período de 2015-2019, ES, PDT, Data da Posse: 01/02/2015; Deputado Federal no período de 2019-2023, ES, PDT, Data da Posse: 01/02/2019

Mandatos municipais e estaduais:

Vereador do município da Serra - ES pelo PDT no período de 1989 a 1992; Deputado Estadual - ES pelo PDT no período de 1994 a 1996; Prefeito do município da Serra – ES pelo PDT no período de 1997 a 2004; Prefeito do município da Serra – ES pelo PDT no período de 2009 a 2012.

ENTREVISTA TRANSCRITA 01

O Senhor poderia me contar um pouco quais foram, em 1996, as propostas da sua campanha para o esporte no município?

É olha bem, na verdade em 96 a gente lógico tinha outras demandas mais emergenciais né, mas assim, a gente sempre achou que a Serra tinha uma autoestima extremamente baixa, nós nem falávamos que éramos serranos, as vezes falava assim eu moro em Jacaraípe, eu moro em Barcelona e ai a gente entendeu naquela campanha, na proposta de governo, a Serra era uma cidade muito jovem, ainda é a cidade que tem muitos jovens, tínhamos até muito mais naquela oportunidade, tínhamos em torno de 280.000 habitantes né e ai o que que nós fizemos em relação ao esporte: nós temos que estimular o esporte na cidade de forma inclusive que a gente possa fazer do esporte um instrumento também de resgatar a autoestima da cidade né porque a gente observa que normalmente na área cultural, na área esportiva são áreas que quando alguém se sobressai as pessoas se sentem muito orgulhosas em dizer, Roberto Carlos é de Cachoeiro de Itapemirim. Ai nós entendíamos que além das ações que deveríamos ter na estrutura administrativa que a prefeitura da Serra naquela época em 97 tinha 6 meses de salários atrasados dos servidores, a educação perdeu o ano letivo quase todo de 96, e a gente trabalhou uma proposta de governo primeiro de reorganizar as finanças do município, que era o nosso desafio maior naquele momento. Pra você ter uma ideia a Serra tinha uns servidores com altos salários que chamavam na época de marajás. Eu num gosto de falar muito de marajás porque me lembra de Collor de Mello. Ai nós

tínhamos aí 72 servidores naquela época recebendo de 8 a 28 mil reais por mês de salário, era uma cidade que os bairros a grande maioria não tinha infraestrutura a não ser os bairros que eram conjunto habitacional popular e nós começamos a trabalhar muito o que fazer para reestruturar a cidade, recuperar sua capacidade de investimento e trazer a população para sentir amor e prazer, o orgulho de ser serrano. Então o esporte, a gente focou muito nisso naquele momento, a gente queria utilizar o esporte como mecanismo de divulgar a cidade pra fora da Serra, o esporte teve um foco muito mais nesse aspecto, hoje o esporte temos um foco muito mais amplo né, porque esporte hoje num é só lazer, esporte hoje é promoção da saúde, esporte é inclusão social, é geração de oportunidade, trabalho, emprego e renda, esporte hoje a gente pode fortalecer muito o setor turístico da cidade, tanto o esporte quanto a cultura, naquele momento a gente trabalhou pouco mais o esporte como instrumento de tentar resgatar a autoestima da cidade.

Na época como era a sua relação com o time do Serra? E como que o seu governo ajudou o clube naquele ano de 1997?

Na verdade o Serra era um time de futebol amador o time nosso profissional chamava-se MEC Municipal Esporte Clube, mas assim, eu sempre achei que esse nome MEC num é um nome muito legal [riso] para vender a Serra, e aí eu não tinha uma relação muito próxima com o Serra Futebol Clube até porque os serranos, como eu vim de Vitória, muita gente dizia que eu num ia prestigiar o centro da Serra, há Vidigal vai acabar com a festa de São Benedito, vai acabar com as bandas de congo aquelas coisas todas. Então assim eu num tinha uma relação muito próxima com o Serra. Eu me aproximei mais do Serra foi quando eu me transformei prefeito e aí eu fui buscar para a gente conversar com o Serra o Claudio Mello, ele se tornou o presidente do Serra, a gente começou a discutir um pouquinho o que fazer para levar o Serra para o futebol profissional. O Serra era do futebol amador depois disputou a segunda divisão, depois foi para a primeira divisão aonde ele se sagrou depois campeão pela primeira vez. Então assim a relação minha não era muito próxima com o Serra porquê eram uns serranos muito antigos e eles tinham muito resistência a mim que não era da classe política da Serra, os serranos eram muito mais próximos do Feu Rosa, do Motta e tinha o Feu Rosa disputando a eleição de prefeito também naquele ano

que foi o professor lá da universidade federal que foi o deputado federal João Miguel Feu Rosa e também tinha o próprio Gilson Gomes que tinha uma relação muito mais próxima com a serra-sede. Eu não tinha muita relação em 96 mas me aproximei em 97 entendi que era importante usar o nome Serra e achava que o esporte, o futebol naquele momento seria um instrumento muito legal para vender a cidade e fiz essa aproximação com o Serra. Naquele momento a legislação permitia a gente fazer uma parceria de repasse de recurso financeiro até para poder o Serra ter certa estrutura para funcionamento, depois a legislação não permitia mais porque não podia mais fazer parceria com time de futebol profissional, podia fazer com futebol amador, mas profissional não. E posteriormente a gente tentou buscar algumas empresas para poder também patrocinar o Serra para que ele pudesse se manter. Então a minha relação foi exatamente nesse período, mas meu principal objetivo naquele momento era fazer o Serra Futebol Clube um instrumento também de resgate da autoestima nossa que somos moradores da Serra.

Você lembra até que ano mais ou menos durou essa ajuda da prefeitura ao Serra?

Olha bem, durou meu mandato inteiro até 2004, eu acho que o Audifax, que me sucedeu, ele deve ter continuado depois teve alguma coisa do tribunal de contas que proibiu... quando eu voltei do segundo mandato a nossa ajuda era via empresas, algumas empresas importantes que a Serra tinha, nós utilizamos um pouco a nossa influência e solicitamos. E assim eu pedir ao Serra naquela época.... porque o que aconteceu com o Serra. O grande problema do futebol no Brasil é que as vezes se não tem pessoas na direção que são muito profissionais, as vezes não são muito profissionais em gestão de clube. E aí nós pedimos até o Serra para tentar fazer algumas parcerias, usar o espaço, a estrutura para que nossos alunos pudessem fazer aquela escolinha de base tal, tal... para a prefeitura continuar contribuindo até por causa da manutenção do estádio, da estrutura do time. Mas no terceiro mandato as parcerias já foram empresas privadas.

O Serra em pouquíssimos anos ele uma grande ascensão chegou a disputar campeonatos nacionais brasileiro da série C, série B, copa do Brasil. Como o senhor viu essa rápida ascensão do clube?

Olha lógico que pra gente que é serrano era uma felicidade muito grande, era um orgulho pra gente, tanto que a gente estimulou muito, por exemplo a gente conseguia as vezes essas empresas de transporte urbano para disponibilizar ônibus para levar os torcedores pra assistir os jogos que a maioria das vezes acontecia no Engenheiro Araripe, porque acho que o Kleber Andrade ainda não estava pronto naquela oportunidade, ainda era o estádio antigo deles de Jucutuquara, do Rio Branco. A gente naquele momento deu uma estimulada para levar o nosso torcedor para assistir o jogo do Serra, inclusive a gente fez uma grande campanha uma empresa estava vendendo as camisas do Serra Futebol Clube, muita gente da Serra usava camisa do Serra, a torcida cobra coral ela se ampliou muito naquele momento. A única coisa que eu creio que talvez faltou um pouco de ousadia por parte do time é porque naquele momento que o serra começou a crescer muito e a gente se preocupou muito em tentar trabalhar o Serra em fazer uma escolinha de base, porque o que acontece com o Serra a gente montava o time durante o período do campeonato as vezes tinha muitos jogadores teve até jogadores famosas que jogaram no Serra, eles não tinham vínculo com o Serra Futebol Clube, montava-se o time para disputar um campeonato. A gente tentou trabalhar a possibilidade do serra também buscar uma escolinha de base para formar novos talentos, até teve alguns o Joílson foi um talento novo que nasceu aqui no serra, então faltou um pouco de ousadia por parte deles e eu também tinha feito uma proposta a eles. Como o estádio, deve ser a ocupação 2000 lugares a gente numa época botava umas estruturas metálicas para tentar ter um público maior porque quando jogava no serra aqui, o público muito aguerrido, a pressão era muito grande para o adversário, o adversário passava sufoco com a gente a aqui a torcida do serra é uma torcida muito aguerrida. E a gente tentou ampliar um pouquinho essa estrutura mas é uma coisa que atende muito risco porque num tinha uma estrutura para receber um quantitativo maior e eu tentei convencer o serra da prefeitura comprar a área deles pra gente fazer o centro administrativo da prefeitura ali e em contrapartida nós daríamos uma área para o serra que é nessa estrada que liga serra a jacaraípe para fazer o estádio do serra porque o estádio do serra estava muito

focado para o centro da serra, a gente queria que o estádio do serra fosse mesmo um estádio do município inteiro, só que o serrano autentico ficou meio preocupado em tirar o serra de lá... mas o espaço era um espaço pequeno, estacionamento é impossível se tiver 2000 pessoas lá não tem como estacionar veículo....[inaudível] porque eu iria dar a área para fazer o serra mais próximo nessa estrada Serra-Jacaraípe e o valor que a gente iria comprar tentaria buscar uma parceria público-privada depois para tentar construir um estádio novo até porque o poder público a gente tinha muitas demandas naquele momento e num dava para disponibilizar a nossa receita para construir estádio já que precisávamos construir escola, posto de saúde, fazer infraestrutura nos bairros e eles não toparam. E hoje a informação que eu tenho é que pelas dívidas que ficou trabalhistas e dívidas previdenciárias o Serra inclusive tem uma dívida que está até para leiloar o estádio para poder pagar essas dívidas. Eu acho que perdemos uma oportunidade grande por falta de ousadia dos dirigentes do Serra naquele momento. Eu acho que se tivesse feito essa mudança poderíamos trazer até jogos estaduais aqui para a serra, eu até peguei um projeto da prefeitura de São José do Rio Preto que era para 20 mil pessoas mas a gente não conseguiu avançar muito porque a direção do serra com uma visão meio curta achava que não podia tirar o campo de futebol lá do centro da serra.

Essas conversas foram no seu primeiro mandato?

No primeiro e no segundo, porque quando o Serra embalou a gente animou, o serra foi lá no maracanã e venceu o fluminense inclusive na época saiu daqui uma caravana de pessoas para assistir o jogo, meu pai mesmo foi na caravana eu não gostava muito de assistir jogo do serra porque eu sou meio pé-frio **[riso]** ai eu ficava assistindo de longe.

O que o senhor acha de positivo que o Serra FC trouxe para a cidade e porque ajudaram o Serra e não outra equipe da cidade?

É porque o profissional era só o Serra, o MEC por exemplo tinha um problema porque tem um estádio municipal e tem uma família de serranos que se achava que era dono daquilo e agente tinha dificuldade de avançar com o Municipal Esporte Clube. Outro local que a gente investia muito era na liga de futebol amador, a gente sempre fortaleceu muito a liga de futebol amador da Serra a

prefeitura sempre repassou recursos, sempre teve copas chamada copa serraninha e trazia meninos de nove anos até quem tinha sessenta. Então assim a gente ajudava o serra e também fortalecia a liga de futebol amador da Serra para também estimular o esporte amador dentro da cidade. Tanto que o futebol na Serra é um negocio muito interessante se vai nesses bairros ai a disputa é de um bairro contra o outro é um negócio forte aqui. A Serra mesmo temos vários campos de futebol: novo horizonte tem, são geraldo tem, taquara tem nós temos aqui vários campos de futebol na cidade. Era uma disputa interessante isso trazia as famílias para assistir o futebol, num domingo todo mundo ia assistir o jogo de futebol a gente achava que também era um mecanismo de integrar as famílias da cidade até porque a nossa imagem em relação a violência sempre foi uma imagem muito negativa.

Sobre aquele campeonato de 1997, o Serra se tornou campeão, vocês esperavam isso, quais eram as expectativas de vocês?

Pra gente foi uma surpresa muito agradável porque a gente estava entrando naquele momento no futebol profissional e foi uma surpresa muito agradável e muito positiva para a Serra porque a gente conseguiu vender uma outra imagem da Serra porque geralmente os jornais de Vitória só divulgava da Serra coisas ruins... há teve um assalto num sei aonde, um turista num sei o que... e também a imagem da prefeitura era muito ruim porque servidores com salários atrasados, eles tinham vergonha de dizer que trabalhava na Serra ninguém aceita o contracheque pra vender nada financiado porque não sabia se iria receber o salário em dia ou não, os bairros da cidade a grande maioria não tinha infraestrutura. Então assim, a gente tinha uma autoestima muito baixa e naquele momento no futebol ser campeão capixaba foi um ponto muito positivo para promover a cidade como um todo.

Hoje o que o clube representa para o senhor?

Olha eu já chorei muito com o Serra e eu sou tricolor, sou fluminense [riso] e a gente que é capixaba valoriza mais o time do Rio do que o nosso aqui. Se você for na minha casa se vai ver várias camisas do Serra. Então assim, pra mim o Serra é uma criança que a gente ajudou a construir, eu acho que precisamos agora de realimentar tudo isso porque com o passar do tempo acabou tendo

muitas dificuldades e ai acabou perdendo muito seu brilho dentro da cidade. O Serra Futebol Clube é como se fosse uma grande conquista na minha gestão, a conquista não foi somente a cidade ter hoje o maior número de alunos na rede pública municipal, ter o maior número de unidades de saúde, ter o maior número de UPA'S. Aquilo pra mim foi uma coisa que parecia pequena, mas que fez a cidade aumentar muito a nossa autoestima tanto que a gente trabalhou muito para fortalecer outras modalidades esportivas da cidade. A Serra é uma cidade que tem muito talento a gente sempre observa que os grandes talentos do esporte, da cultura eles vem sempre de população que tem vulnerabilidade social, população de renda baixa e para gente foi muito legal ver as crianças... **[inaudível]** a gente mesmo aqui em relação ao esporte tivemos muito incentivo no próprio beach soccer, o goleiro mão foi goleiro do Serra no beach soccer e depois se tornou goleiro da seleção capixaba e depois da seleção brasileira. A gente estimulou muito aqui esse tipo de esporte também porque é uma forma de vender a cidade, a gente sempre enxergou que o esporte é um instrumento muito interessante para que se possa vender a sua cidade.

O nosso sonho é que a gente resolva esses problemas que o Serra está atravessando eu sou um defensor que a prefeitura não deveria deixar o Serra a ir para leilão... **[inaudível]** o Serra parece que tem uma dívida de 3 milhões e a prefeitura tentar buscar uma parceria público-privada, não para construir estádio exclusivamente para o Serra, mas para ter um estádio municipal e estimular também outros times de futebol que estão prontos para se tornar profissional. Nós temos aqui na Serra em nova almeida tem bons times de futebol, novo horizonte tem lá o Guarani. A gente gostaria de estimular para profissionalizar outros times de futebol amador que tem na cidade e trabalhar também para fortalecer o futebol amador porque a gente entende que o esporte é um instrumento importante de inclusão social. Logico que temos outras modalidades nem todo mundo gosta de futebol, o custo da estrutura para ter um campo de futebol é extremamente alto mas o município hoje tem muitos equipamentos e são subutilizados e que poderia utilizar melhor para a prática esportiva. Um outro esporte que a gente incentivou muito aqui foi o surf, um esporte que a gente incentivou muito na cidade... **[inaudível]** a gente tem uma lei municipal chamada Roberto Siqueira Campos **[interrupção]**... Siqueira Costa, que permite que a gente possa dar incentivos ao esporte na cidade e a gente faz isso através de

substituição tributária... **[inaudível]** a gente já fazia com a Lei Chico Prego que é na área da cultura e acho que o próximo prefeito também tem que regulamentar essa lei para disponibilizar ela também para outras modalidades porque ela ficou muito focada só no futebol e também não somente o futebol profissional mas principalmente para o esporte amador dentro da cidade. Eu acho que a lei Roberto Siqueira Costa tem que ser revista e ser desburocratizado para poder disponibilizar também e incentivar outras modalidades esportivas na cidade.

O Serra sempre foi da serra-sede mas você acha que hoje o clube representa a serra-sede ou o município em si?

Em determinado momento ele representou o município, lá atrás ele representava muito a serra-sede, o Serra era como o Guarani lá de novo horizonte... por isso que eu defendi um estádio fora da serra-sede para ser um time do município inteiro e não restrito somente ao centro da serra. A gente conseguiu avançar, mas acho que hoje retrocedeu um pouco ele está mais circunscrito ao centro da serra do que de fato ao município como um todo.

Eu queria agradecer a entrevista, a oportunidade...

Eu que agradeço, estou à disposição e além de tudo sou craque de futebol também já joguei no campo do Serra como ponta-esquerda **[risos]**

Perfil do Entrevistado 02

Nome: William de Oliveira Vieira

Idade: 44

Cidade: Vila Velha

Profissão: Técnico Industriário

William Vieira é torcedor do Serra Futebol Clube e acompanha o futebol capixaba desde 1988. Também é o maior colecionador de camisas de times de futebol do Espírito Santo.

ENTREVISTA TRANSCRITA 02

Em qual ano você começou a acompanhar o Serra e desde quando você viu que era torcedor do clube serrano?

Vou falar um pouco da minha história porque acho que deve encaixar: Eu nasci no Rio de Janeiro morei um tempo em Vila Velha quando bem criança, mas passei minha adolescência toda em Aracruz e já gostava de futebol e acompanhava outro time de lá e meu pai desde que chegou no Espírito Santo nos anos 1970 ele sempre foi fanático pela Desportiva e eu acabava que acompanhava com ele também. A gente morava no interior íamos em muitos jogos, eu cheguei a acompanhar bastante o Aracruz morávamos na cidade mas meu pai nos anos 1990 ele comprou um terreno e construiu uma casa de praia em jacaraípe isso em 1993, 1994 e eu comecei a jogar ali nos times do bairro. Eu lembro que o serra era um time muito forte na época, tinha o serra, tinha o laranjeiras, tinha o MEC que continua como amador até hoje. Para minha surpresa um pouco não entendia porque uma cidade do tamanho da Serra ainda não tinha um time que disputasse o campeonato capixaba. Então em 1996 quando você entra até um pouco no aspecto político da Serra foi quando o Vidigal ganhou a primeira eleição dele. Em 1997 ele assumiu a prefeitura pela primeira vez. Por ele ser, não sei bem se é esse termo, mas um adepto mais das causas populares sabendo que o futebol é um motivador social ele deu muito apoio. Eu lembro disso mais ou menos, pensava-se qual dia vai ser o representante oficial do município no futebol profissional. Tinha uma pressão na época, o pessoal queria que fosse o MEC e realmente era um time muito forte tinha uma estrutura muito boa tem até hoje lá um campo legal. Só que o que pesou para a escolha do Serra foi o nome, um time que carregasse o nome da cidade. O time então foi federado e para uma série B na época foi montado um investimento muito bom, o time já nasceu forte naquela série b tanto que ganhou a série B sem maiores sustos.

Você até já comentou um pouco, mas o que você já tinha ouvido falar do Serra antes de se tornar profissional?

Eu morava em Jacaraípe, hoje até o acesso a Serra-sede é mais fácil na minha época em que morava na Serra tinha que ir a Laranjeiras para depois ir para a Serra-sede... **[inaudível]** o que eu lembro bem do Serra era os jogos do futebol amador o Serra era muito forte. Eu até andei fazendo umas buscas também, o Serra jogou alguns torneios amistosos contra times profissionais antes de virar efetivamente profissional. Era um bom time, um bom clube, modesto no campeonato estadual só que tinha boa referência pela cidade.

Quais foram as suas expectativas para a disputa do campeonato, como você viu o time?

Futebol você não faz sem dinheiro, o que ajudou na época ele já tinha um estádio próprio, era bem mais modesto do que hoje, se você olhar por imagens antigas tinha aquela mini arquibancada em cima do vestiário... **[inaudível]** normal em clubes que estão começando. Só que a expectativa foi boa, eu lembro em grande parte, porque o time começou muito bem e a torcida foi abraçando, abraçando e num deu outra, primeiro garantiu o acesso... **[inaudível]** e no final foi aquela festa.

Você chegou a acompanhar os jogos do Serra no Robertão ou em algum outro estádio?

Em 1997 e 1998 eu fui em alguns poucos jogos... **[inaudível]** alguns que eu lembro era o Mimosense, era o São Gabriel. Era uma disputa entre times do interior mesmo porque os times mais tradicionais estavam na série A na época. Fui a poucos jogos, lembro que os jogos que fui o Robertão bem cheio... **[inaudível]** e era bom, era divertido porque o time bem a torcida foi se formando e logo abraçou o time e se via que terminava os jogos e tinha festa na rua o pessoal ficava até mais tarde era realmente um evento mas ainda era algo centralizado na Serra-sede ainda e vinha pessoas dos bairros próximos mas era ainda aquele espírito de um time de bairro.

Você lembra de alguma dificuldade que o time possa ter enfrentado naquele ano que posso ter dificultado na campanha?

Eu não sentir dificuldade, como torcedor eu nunca tive dúvidas que o time iria subir e acho até que atrapalhou um pouco quando o time jogou pela primeira vez o campeonato da série A em 1998 porque ele foi tão bem na série B de 1997 que achou que estava tudo certo e quando chegou na série A de 1998 o time já teve dificuldade.

Voltando a primeira pergunta, em qual momento da sua vida você sentiu que era torcedor do Serra?

Eu tinha muita influência do meu pai que era torcedor da desportiva e eu imagino que meu caminho natural fosse torcer mesmo para a desportiva porque até mesmo o pessoal que torce para times de fora do estado a influência dos pais é muito forte, geralmente os filhos acabam torcendo para os times que os pais torcem. Eu acompanhava a desportiva com o meu pai, ia em muitos jogos mas o serra... **[inaudível]** comecei a acompanhar, comecei a gostar, comecei a ficar meio dividido tendendo um pouco para o serra. Aí aconteceu o que... **[inaudível]** quando houve aquela ruptura... a Vale foi privatizada então ela deixou de manter a desportiva e virou desportiva capixaba. Aqui ali pra mim foi um ponto de ruptura para eu partir de ali passar a acompanhar o serra de verdade mesmo. Por mais que eu vá em alguns jogos, tenho muita camisa de futebol, uso camisa de outros times... as coisas se coincidiram, começou o bom momento mais forte do serra a partir de 1999 e foi a decadência da desportiva. Acho que esse momento foi o de mais ruptura para mim quando eu passei a acompanhar mais o serra...**[inaudível]** eu e meu pai a gente tentou ficar junto na arquibancada mas teve um momento que ficou eu de um lado da arquibancada e ele do outro.

Você chegou a citar que futebol não se faz sem dinheiro e que na época o Vidigal ajudou, você lembra quais foram os outros tipos de ajuda que o Serra teve naquele ano de 1997?

Como eu acompanho bem o futebol daqui do estado e leio bastante sobre isso, o serra não fugiu da característica de outros times de outros lugares: a prefeitura da aquele suporte municipal mas tem pequenas empresas da região, as vezes grandes empresas, que colaboram também e ajudam o time o cara do

supermercado que da uma compra, o cara da oficina... tinha a auto peças Ferrari ali na serra-sede que ajudava muito... **[inaudível]** quando o time está bem você atrai dinheiro, o cara do comércio quer botar um dinheiro também, ele vai ver o estádio cheio e quer colocar a placa também. Então assim, não foi só o dinheiro da prefeitura que alavancou o serra, se teve também muito pequeno-médio comerciante que na época colaborava com o time também.

Você lembra muito da mídia esportiva capixaba falar sobre o Serra em 1997 na série B?

A mídia nos anos 1990 era muito diferente do que temos agora você tinha nos jornais de grande circulação, por mais que tivesse três, quatro páginas dos times do Rio de Janeiro, se tinha uma página que falava sobre o futebol capixaba e a gente reclamava achando que era pouco e hoje em dia você num tem nada, então você tinha o globoesporte local. Eu não lembro se esse ano foi assim mas frequentemente, a série B acontecia separada da série A então era mais um motivo para você dar um destaque e o serra também por ser uma cidade grande também atraía atenção da mídia da época.

Em 1999 o Serra disputou a série C do brasileiro e teve grande destaque, como você viu essa rápida ascensão do clube?

Como as coisas encaixam bem no futebol capixaba. A desportiva montou um grande time para a série B de 1998, acabou que ela não subiu ficou em terceiro lugar, ficou sem dinheiro o time entrou em crise e aqueles jogadores ficaram sem clube na época. O Serra em 1999 conseguiu ser campeão estadual corrigiu os erros de 1998 e na hora de montar o seu time para o brasileiro da série C que seria o primeiro campeonato de um time que se tornou profissional em 1997, em 1999 já disputava uma competição de âmbito nacional. Por mais que fosse série C mas era uma competição que os olhos do país estariam voltados para ela muito por causa do fluminense. E o fluminense caiu no grupo do serra. Então assim, e o serra teria mais atenção ainda e tinha um empresário na época o Valdir Coelho ele injetou bastante dinheiro no time e o serra conseguiu montar um time em 1999, ele pegou aquele time de 1998 da desportiva que era um bom time e ainda reforçou. Então assim, o serra começou a série C de 1999 muito bem. Pela limitação do estádio em 1999, o Robertão, o serra mandou os jogos

no Engenheiro Araripe, o que de certa forma foi bom porque o capixaba é muito carente de futebol, basta ter um grande jogo que o pessoal vai assistir. Sendo assim num lugar mais central, eu lembro que nos jogos de 1999 tinha a torcida do Serra que descia de serra-sede mas você via torcedores de vários clubes. Eu lembro, o primeiro jogo foi Serra e Dom Pedro, de Brasília, e o Serra ganhou de 4 x 0. Já mostrou na estreia que tinha capacidade de ir bem.

Você tinha mesmo expectativa do time subir, ser campeão?

Torcer a gente sempre torce, mas assim o torcedor nem sempre é racional... **[inaudível]** mas aquele time, fora a torcida, começou muito bem ganhou uma série B num ano e daqui a dois anos já era campeão da série A. A gente via que o time tinha boas peças para aquele brasileiro e já começou muito bem.

Você chegou a citar o Robertão pelas limitações de público que o estádio tinha, entre o período de 1999 a 2005, que foi o que do clube, você lembra de ter ouvido falar sobre alguma proposta de ampliação do estádio ou construção de um estádio novo?

Naquela época era permitido o uso de arquibancada metálica, ali onde é atrás do banco reserva era cercado de arquibancada metálica. O Serra não pode jogar a série C em casa mas quando foi jogar a João Havelage, ele estava num grupo que seria dos times da série B e jogou no Robertão. A CBF autorizou o Serra a jogar no Robertão. Eu fui em vários jogos, o time quase passou de fase. **[silêncio]** mas ai houve o acidente da menina que faleceu em 2000 na final contra a Desportiva, aquilo até afetou o time também, o time estava forte na briga...enfim o time pagou o preço por fazer besteira, colocaram arquibancada mal feita. Ai o Serra foi jogando e liberaram de novo as arquibancadas metálicas e ficou essa pendencia o Serra crescendo muito e num tendo uma praça esportiva maior. Eu lembro quando o Serra foi tricampeão em 2005 o pessoal da diretoria iria marcar uma viagem para Volta Redonda porque eles queriam ver como o estádio do Volta Redonda tinha sido feito para tentar construir algo parecido no terreno do Serra. Realmente construir uma coisa boa, um estádio digno do tamanho que o time estava tendo naquele momento. Havia também uma proposta da prefeitura da Serra de usar o terreno como uma sede nova e

construir o estádio do Serra em outro lugar. Ai como a gente viu nenhuma das duas coisas foi a frente.

Quais os fatores que você acha que impediram o Serra de crescer ainda mais?

Eu acho assim, para um time ser grande, se impor a primeira coisa que tem que ter é um...**[inaudível]** no caso do futebol é ter um estádio. Enquanto o Serra tiver o Robertão daquele tamanho ele vai estar limitado a ser daquele tamanho. Por mais que em 1999 o time foi bem jogando o campeonato todo no Araripe ali não era a nossa casa. Você que é mais novo deve ter ido ano passado no Serra x Vasco. Teve Serra x Remo no Robertão. O meu sentimento... O Serra x Vasco foi uma festa bonita... a gente pensa assim quando meu time vai jogar de novo isso aqui, a gente demorou 20 anos para jogar um jogo daquele tamanho. Talvez a gente espere mais 20 anos para ver um jogo daquele. Eu sinto assim, é uma festa bonita que eu fui convidado, mas ali não é a minha casa. Eu preciso receber as pessoas na minha casa. Eu penso assim o Serra, fora os outros problemas que ele tem de estrutura, se ele almeja ser grande precisa ter um estádio digno para receber os adversários.

Você acha que hoje, 23 anos depois, o Serra ainda é muito da serra-sede ou ele é o Serra que representa a cidade?

Por mais que você tenha pessoas de outros bairros da Serra, você mesmo mora em jacaraípe mas gosta do Serra. Eu ainda vejo o Serra como um time de bairro. Para mim o Serra ainda não rompeu essa barreira. Ele leva o nome do município, mas para mim ele tem toda aquela cara de time de bairro.

Você acha que falta mais alguma coisa para crescer na própria cidade né?

Se você pensar até geograficamente a serra-sede é muito longe, fica muito afastada. Então você agrega mais as pessoas que estão naquela região mesmo. Acho que isso é até natural.

O que o Serra representa na sua vida e quais suas expectativas futuras para o clube?

A partir do momento que assumir o Serra como uma paixão...[inaudível] gosto muito estou sempre acompanhando, mais sofrendo do que tudo [riso] mas assim, como falo com uns amigos que torcem para o Serra também a gente que gosta do futebol capixaba vive de pequenas alegrias. Toda alegria que tive por causa do Serra...já pude conhecer outros lugares do país para ver jogar e para mim isso é o que vale...são as histórias que ficam as lembranças que tenho. E as expectativas, até acompanhando de fora as dificuldades do time, as dívidas, os êmbolos jurídicos lá com o estádio. A primeira expectativa é o viver. Porque o futebol capixaba é um dos maiores exemplos de estado onde os times começam e acabam. Obviamente tenho expectativa de dias melhores porque você a nível estadual é um time grande, de respeito ninguém tem seis títulos em vinte e poucos anos atoa, é uma força local muito grande. A primeira coisa que eu penso é o time existir é não acabar.

Gostaria de agradecer pela entrevista dada...

Tranquilo cara, gosto de falar sobre futebol capixaba, gosto quando tem uma molecada nova que se interessa. Eu acho legal quando tem uma rapaziada que acompanha e que gosta.

Perfil do Entrevistado 03

Nome: Carlos Antônio da Silva

Idade: 52 anos

Cidade: Itaperuna, RJ

Data Nascimento: 28/02/1968

Profissão: Auxiliar administrativo

Período que jogou profissionalmente: de 1988 a 2009

Clubes: Itaperuna, Americano, Ypiranga (MG), Foz do Iguaçu, Muniz Freire, Guarapari, Mimosense, Estrela do Norte, Serra, São Mateus, Desportiva Ferroviária, Rio Branco, Vitória e Atlético Colatinense.

Gols marcados: Mais de 300

Período que atuou pelo Serra: 1997: de julho a dezembro; 1999: de julho a dezembro; 2000: de julho a dezembro; 2001: de junho a dezembro; 2004 e 2005 de janeiro a dezembro; 2006: de janeiro a maio; 2008: de janeiro a dezembro; 2009: de janeiro a maio.

Carlos Antônio mais conhecido pelo apelido de Índio é um ex-futebolista e é considerado pela torcida do Serra como o maior jogador da história do clube, tendo diversas passagens pelo time serrano entre os anos de 1997 a 2009. Suas principais conquistas no clube foram: campeão capixaba da segunda divisão em 1997; campeão capixaba da primeira divisão em 2004, 2005 e 2008. Além dessas conquistas, Índio participou da campanha do acesso para a série B do campeonato brasileiro em 1999 e também disputou pelo clube serrano outros campeonatos como: copa ES, copa do Brasil, copa centro-oeste e campeonato brasileiro séries C e B.

ENTREVISTA TRANSCRITA 03

Como foi o convite para jogar no Serra no ano de 1997?

Olha eu estava no Muniz Freire disputei o campeonato capixaba, o nosso time terminou em 5º colocado. O Marcos Magalhães assumiu o Serra e me ligou fazendo esse convite e me colocou em contato na época com o presidente Cláudio Melo. Nós conversamos, junto comigo Leco, Marcão jogadores que estavam no Muniz Freire aí nós fomos para o Serra para disputar essa competição.

Foi o primeiro ano que o clube disputou uma competição profissional, você já tinha ouvido falar do Serra antes?

Nunca, foi a primeira vez. Fiquei até surpreso quando o Magalhães ligou porque as vezes é assim... você sai do campeonato amador para a série B do capixaba que é profissional, você num tem uma passagem pela série C... por isso eu não escutava falar do Serra e também por ser da capital eu estava mais acostumado a jogar no interior e aí foi nesse ano que foi pra lá e ouvir falar do Serra.

Quais eram as suas expectativas e a do elenco para a disputa daquele campeonato?

A partir do momento que você entra numa competição a expectativa é ser campeão e conseqüentemente conseguir aquele objetivo que era subir para a primeira divisão. Só que eu já conhecia o Magalhães, já tinha trabalhado com ele no Muniz Freire fui campeão com ele...no mimosense também, então sabia que ele iria fazer um time bom como fez. Então a expectativa de nós jogadores, comissão técnica e diretoria era que nosso time tinha um time para subir e foi o que aconteceu. Acho que montou praticamente o melhor elenco. Aquele elenco se disputasse a primeira divisão também chegaria ao título. Então a expectativa era grande e o respaldo da diretoria, da torcida também valeu muito.

Você lembra de quantos jogos e gols você fez naquela competição?

Olha eu não lembro direito quantos jogos foram, mas eu acho que fiz seis ou sete gols e o China foi artilheiro junto comigo fez a mesma quantidade de gols.

Naquele ano durante a competição existiu alguma dificuldade que desmotivasse o elenco?

Só não atrapalhou porque o elenco era muito bom e tinha jogadores experientes com muita personalidade. Mas tivemos muitas dificuldades, dois meses de salários atrasados, viajar era mais complicado o ônibus não era do jeito que tinha que ser. Tivemos muitos obstáculos, mas graças a Deus conseguimos passar por cima.

Me conta um pouco o que você lembra dos jogos da fase final...

Foi o quadrangular da semifinal muito disputado, pegamos a equipe do São Gabriel da Palha, o time de Marataízes a nossa chave era bem difícil. Nós conseguimos fazer bons jogos não perdemos nenhuma partida em casa. Eu me lembro que o último jogo acho que foi contra o São Gabriel... campo molhado uma noite chuvosa e nós empatamos em 1x1, gol do Leco, o Evaldo teve oportunidade num lance de pênalti mas perdeu. Saímos meio chateados na hora mas depois ficamos sabendo que tínhamos garantido o acesso porque o empate classificava a gente para a final. Foi complicado, sofrido mas eu acho que nada que disputei no Serra foi fácil.

Em 1999 você fez parte daquele elenco que subiu para a série B fez grande campanha na série C daquele ano, como você viu esse rápido crescimento do clube?

Realmente a ascensão foi muito rápida em 97 disputando uma série B de capixaba e em 99 numa série C de brasileiro já subindo para a série B... eu acho que fizemos uma campanha parecida com a do São Caetano. Claro não chegamos a série A mas foi parecido. E nesse ano de 99 o Serra já tinha mais recursos, já tinha patrocinador que era a VC-COMEC que dava um suporte financeiro muito bom também. O Serra foi inteligente pegou os melhores de cada clube e fez esse plantel e eu acho que foi por isso que deu certo. Pegou um, dois jogadores de cada posição e fez um plantel muito bom. Foi inteligência da diretoria em trabalhar desse jeito. Pensou grande o Serra já começou a trabalhar pensando grande. Eu ouvir esses dias uma matéria de um comentarista do Espírito Santo, ele estava falando que o Serra já tinha uma torcida própria não é igual a outros times que não tem torcida. É um time da capital que já tinha a sua torcida e isso ajudou muito.

No início daquela Série C você achava que o Serra podia chegar longe?

Olha a gente já entra sempre pensando que pode chegar. Claro que a alguns tropeços no meio do caminho mas o pensamento de todo time, de todo jogador é chegar no objetivo que é ser campeão, é subir mas nós tivemos uma campanha muito boa eu acredito que o povo do Espírito Santo não esperava que nós fôssemos tão bem igual nós fomos. Pegamos playoffs difíceis, contra o Caxias perdemos lá de 3x1 depois aqui revertemos. Pegamos o time de Minas também, perdemos lá e revertemos aqui. Pegamos competições difíceis, pegamos um quadrangular que tinha Fluminense, Náutico e São Raimundo equipes já acostumadas com competições nacionais. Foi uma surpresa pra quem não conhecia o nosso plantel, mas para nós jogadores nós sabíamos que tínhamos condições de chegar.

Você fez parte do elenco do Serra quando o Serra estava no seu auge que foi em 99 e depois de 2003 a 2005. O que você acha que impediu o Serra de crescer mais ainda?

Eu acho que a maior dificuldade é a parte financeira, as vezes as pessoas que não conhecem acham que futebol profissional é fácil, o gasto é grande, investimento é muito grande. (inaudível) Desportiva era time que estava disputando a série B caiu também a Villa Forte pegou e num deu jeito. Então eu acho que essa parte financeira atrapalhou e atrapalha até hoje os times capixabas. Se tivesse um pouco mais de investimentos das empresas injetando dinheiro no clube eu acho que até hoje o Serra estaria no auge e se Deus quiser estaria disputando uma primeira divisão de brasileiro.

Em algum período que você jogou no Serra você ouviu alguma proposta sobre ampliação do Robertão ou construção de um novo estádio?

Em 2004 quando nós fomos campeões capixaba tivemos uma conversa com o então prefeito Audifax Barcelos que tinha essa promessa de construir o estádio do Serra falaram que já tinham até o terreno tudo garantido, mas infelizmente não saiu do papel.

Voltando um pouco a 1997, como você viu o apoio da torcida naquele campeonato?

Foi fundamental, eu não conhecia o Serra e nem a sua torcida mas a torcida era muito grande, incentivava, nos treinos eles participavam também, foi o nosso 12º jogador. Nos impulsionou a ir mais adiante na competição e chegar aonde nós chegamos. A torcida eu posso dizer que foi muito importante não só naquele ano, mas todos os anos. A torcida do Serra pra mim foi e sempre será muito especial.

Você tem em mente quantos jogos e gols você fez pelo clube?

Computadorizado, tudo bonitinho não tenho não, mas o Zezé havia feito uma soma de gols em 2008 e parece que eu já estava com 200 gols e eu num sei quantos mais gols eu fiz depois. Mas eu acho que fiz de 200 pra mais, jogos num sei te informar não.

Quando foi que você se sentiu ídolo da torcida do Serra, se foi durante suas passagens pelo Serra ou se foi depois que você se aposentou?

Em 2005 a torcida já tinha um carinho muito grande por mim, eu joguei o estadual, mas jogava outras competições por outros clubes então eu ia só no brasileiro com o Serra. Em 2004 eu fui no estadual e fiquei, e em 2005 joguei o estadual todinho e a série C do Brasileiro, a Copa ES, a Copa do Brasil. Mas em 2008 foi a última competição, o último título eu acho que ali que se concretizou esse apoio, esse carinho da torcida toda se firmou mesmo em 2008.

O que hoje o Serra representa para você?

O Serra é a minha segunda casa, um lugar que se falasse assim...um clube que se queria trabalhar, um lugar que se queria morar seria na Serra. Gosto muito do lugar, gosto do povo da Serra, a torcida do Serra sempre me acolheu. Moro em Itaperuna estou muito feliz aqui, mas se tivesse que morar em outro lugar seria na Serra que é a minha segunda casa.

Ainda sobre o ano de 1997 você lembra o tipo de ajuda financeira que o clube teve?

Pelo o que se escutava do atual presidente na época o Cláudio Mello era a prefeitura que ajudava, uma ajuda muito boa vindo da prefeitura. Não me lembro quem era o prefeito da época, mas acho que era o Sérgio Vidigal. Então essa ajuda vinha da prefeitura.

Gostaria de agradecer pela entrevista, por essa oportunidade...Eu que agradeço meu amigo, o que precisar pode ligar, pode mandar msg que eu estarei sempre disponível está bom.

Perfil Entrevistado 04

Nome: Vander Fraga Borges Junior

Idade: 44

Cidade: Serra

Profissão: Educador Físico

Vander é torcedor do Serra e um dos fundadores da Torcida Organizada Cobra Coral em 1997

ENTREVISTA TRANSCRITA 04

Em qual ano você começou a acompanhar o Serra e desde quando você viu que era torcedor do clube?

Desde a época amador. Eu sou uma pessoa apaixonada por futebol...(inaudível) eu acompanho o Serra desde criança, desde a época amador. Uma história bastante curiosa é que desde criança eu já acompanhava e o primeiro título serrano que o Serra teve foi no dia 11 de agosto de 1985 se não estou enganado, eu estava completando 10 anos eu estava aqui no Estádio Robertão. Foi até contra o time do Municipal, o MEC que na época de amador era a grande rivalidade daqui do município. O Serra e o MEC eram dois times próximos, rivalidade grande mesmo e o Serra teve seu primeiro título em 1985. Eu acredito se não me falha a memória foi no dia 11 de agosto dia do meu aniversário, eu estava com meu pai no campo do Serra. Então desde 85, desde o primeiro título amador eu estava completando 9 anos de idade eu já acompanhava o Serra. Então eu posso dizer que vivi ali no Estádio Robertão desde criança.

Me conta um pouco sobre o processo de fundação da Cobra Coral e sua trajetória dentro da própria torcida organizada:

A gente já acompanhava o Serra, a gente fazia parte da escolinha. Uma vez a gente montou um time pra disputar a copa agazetinha. Como já falei desde os nove anos que eu acompanho o Serra. E pra gente foi uma alegria muito grande saber que o Serra iria disputar um campeonato profissional. Quando surgiu essa notícia do Serra passar de amador para profissional a gente decidiu que precisava ter uma torcida. E essa turma mesmo que acompanhava, que jogava nas escolinhas, nós tínhamos um time daqui do bairro que jogava lá no Estádio Robertão todo sábado a tarde e nós recebemos até a notícia que teríamos que arranjar outro campo porque o Serra iria virar profissional e a partir disso ai nós decidimos montar uma torcida. E foi assim criar uma torcida com os amigos...foi do nada. Na grande notícia que o Serra seria profissional...(inaudível) precisava ter uma torcida e a gente que vivia ali no clube decidimos montar uma torcida.

A escolha do nome também foi espontânea?

Eu pensei na época em colocar Máfia Tricolor, algumas pessoas falaram: não mexe com essas coisas de nome de violência não, máfia não. E aí o Eder que na época fazia parte das escolinhas do Serra e também fazia parte da turma falou: “Vamos botar o nome de um animal, vamos colocar a torcida com nome de um animal vamos colocar cobra coral”. A gente achou interessante e ficou cobra coral. Foi Eder Barcelos ele que na verdade deu o nome de cobra coral. E aí a logomarca da torcida a primeira foi uma cobra coral enrolando no escudo do Serra. Eu tirei até mais ou menos do símbolo da medicina. “ Nós podemos fazer assim uma cobra enrolada no escudo do Serra. Então o nome surgiu assim e o companheiro lá amigo da gente Eder Barcelos que deu o nome de cobra coral.

Na época como que a torcida ajudou o clube?

Ajudou muito, eu acho que... (inaudível) se você olhar grandes clubes nacionais quem tem torcida sai na frente. Corinthians, Flamengo, Palmeiras...(inaudível) times que tiveram carreira meteórica como o São Caetano chegou a ser vice-campeão brasileiro, se não me engano chegou a semifinal da libertadores. Como num tem torcida o time acaba tendo sucesso rápido. Então a torcida foi muito importante para o Serra...ajudou o Serra fez parte da população abraçar o Serra. Está no hino do Serra o cobra coral. A cobra coral não surgiu do hino do Serra, ter cobra coral foi o hino que surgiu da torcida. A cobra coral em 99 quando o Serra teve seu primeiro título capixaba foi eleita pelo esporte capixaba, o programa do Ferreira Neto da tv capixaba, a torcida mais organizada do campeonato capixaba de 99 nós ganhamos até um prêmio de 30 caixas de cervejas e fomos lá buscar. A torcida ajudou muito o Serra...porque torcida ajuda muito o clube.

Naquela Série B de 1997 foi o primeiro campeonato que vocês viram o Serra, teve alguma caravana que vocês fizeram para acompanhar o time e também teve algumas dificuldades que vocês enfrentaram para acompanhar o time?

Sim nós acompanhamos quase todos os jogos nós fomos em Jaguaré, em São Gabriel da Palha, Muniz Freire que na época eram os clubes que disputaram a segunda divisão. Dificuldade sempre tem porque se num tem recurso tinha que

ter ônibus pra levar a torcida, se tinha que ir atrás das pessoas. Tinha uma vantagem na época, uma pequena vantagem, mas ajudava bastante. Tinha uma regra no regulamento que cada time tinha direito a 30 torcedores para não pagarem ingresso. Então o que que nós fazíamos como esses 30 não pagavam ingresso nós cobrávamos um preço simbólico para ajudar em comprar coisas para levar para os jogos bolas de aniversário, íamos atrás de papel picado que tinha uma gráfica aqui próximo e a gente ia lá atrás de papel picado. Eram essas dificuldades mesmo de recurso, não era fácil sair daqui para ir lá para São Gabriel da Palha que é praticamente algumas horas de viagem, na época a maioria era garoto ninguém tinha carro. Eu acho que a coisa foi tocando e foi evoluindo.

Em 1999 o Serra teve uma rápida ascensão chegando a disputar a Série C do brasileiro, como você viu esse rápido crescimento do clube?

Rapaz, claro que com alegria você ver o clube já disputando...em 97 ele era segunda divisão dois anos depois já estava jogando contra o fluminense, era uma alegria danada, mas hoje com mais experiência entendendo um pouco mais da situação percebi que foi uma situação que não iria ter muito futuro porque o Serra num tinha estrutura para disputar uma série C de brasileiro e depois nenhuma série B. Mas num contexto geral foi uma história de sucesso o Serra ganhou o fluminense no Maracanã, foi o único time capixaba que ganhou um time do Rio no Maracanã. Para a história do Serra é fundamental eu acho que dai que ajudou a crescer o clube mais ainda, mas hoje eu vejo que...foi num momento errado, se no momento tivesse pensado no investimento de estrutura do clube que até hoje num tem ainda eu acho que talvez hoje poderia estar numa situação melhor.

Nessa época que você acompanhou mais o Serra de perto você ouviu falar sobre algum projeto de ampliação do Robertão ou construção de um novo estádio?

Várias vezes, o prefeito prometeu construir estádio. Histórias de que o clube tem o terreno tal, várias histórias e até hoje nada.

Você acha que naquela época de 1997 o Serra representava mais a cidade da Serra ou somente a serra-sede?

O ideal era que representasse o município, é o time da cidade. Eu acho que em 97 representava mais a serra-sede porque o interesse no futebol capixaba ainda é muito pequeno. Exemplo como era daqui do centro da serra e já existia esse interesse local da população pelo clube do Serra como eu já falei. O amador já tinha um grupo que acompanhava, os jogos davam torcida na época do amador. Quando virou profissional em 97 já tinha uma raiz de torcida, de pessoas que acompanhavam. Os outros bairros não como laranjeiras, outros bairros da Serra as vezes num tinham nem interesse pelo futebol capixaba. Acho que depois que o Serra disputou a primeira divisão...(interrupção)... o programa lá da TV Capixaba ia no Serra todo dia ai sim surgiu o interesse dos outros bairros. Mas eu posso acreditar que na época de 97 na segunda divisão eu acho que representou mais aqui. O Objetivo era representar o município e a história diz que foi interesse do prefeito na época em transformar o Serra em time profissional para representar a cidade o objetivo foi esse de botar um time profissional no futebol capixaba para representar o município e não sei se é verdade mas diz a lenda que não estava certo que seria o Serra poderia ser outro, poderia ser até o MEC mas por pessoas próximas ao prefeito na época escolheram o Serra por ter o nome da cidade. Então o objetivo foi representar o município, mas acho que em 97 ainda num tinha dado tempo principalmente pelo desinteresse do povo capixaba com o futebol capixaba.

Vander eu queria te agradecer muito por essa entrevista, acho que vai contribuir bastante para a escrita da história do Serra...

Eu que agradeço a oportunidade também...

Perfil Entrevistado 05

Nome: Antonio Carlos dos Santos Moço (Carlos Papel)

Idade: 68

Profissão: Compositor, Violinista e Cantor

Filho de Antonio Rodrigues Moço e Carolina Ricarda dos Santos Moço, Antonio Carlos dos Santos Moço ficou conhecido como CARLOS PAPEL. Nascido em

29 de março de 1952, no Rio de Janeiro, veio para Vitória em 1981 para participar de um Festival de Música no Salesiano, se apaixonou pela cidade e ficou no Espírito Santo. O artista já tem em toda sua carreira nove álbuns gravados.

ENTREVISTA TRANSCRITA 05

Conte um pouco como foi o convite que você recebeu para gravar o hino do Serra?

Na verdade Allan é um processo, o Serra iria disputar a noite na Desportiva o primeiro campeonato capixaba. Eu estava na casa do meu amigo Lula de Vitória...(inaudível) eu acompanhei o Serra na segunda divisão, acompanhei o Vilavelhense na segunda divisão. Eu estava na casa do Lula e eu faço hinos, faço dingos eu sou conhecido por isso. E aí veio a sugestão num foi nem um convite. “vamos fazer o hino para o Serra, hoje a noite o Serra joga quem sabe vai ser campeão. Num deu outra eu fiz o hino a tarde na casa do Lula em parceria com o Lula e a noite o Serra foi campeão. No dia seguinte a gente estava no programa do Ferreira Neto da TV Capixaba com o time do Serra cantando depois a gente foi pra Serra desfilhou no trio elétrico com todos os jogadores. A Serra estava lotada de gente. O Futebol é um esporte coletivo e o Brasil gosta muito de futebol, a Serra ama o futebol. É incrível, mas a torcida da Serra é Serra, esse é um fenômeno que acontece na Serra, eles têm essa coisa pelo Serra. O hino foi criado em cima disso. Quando eu faço uma música eu procuro saber o que estar em volta e eu já conhecia a Serra, já conhecia o Robertão. Eu sei que tudo fica no pé do Mestre Álvaro e eu acho que a montanha tem um significado enorme. Como se faz um hino para um clube que esta conseguindo sua primeira conquista em seu primeiro campeonato, você tem que entender as glórias que esse clube tem antes disso e o que vai ser cantado depois disso. Então a letra já tem que ter esse conteúdo das glórias que virão ela tem que falar no presente com as pessoas e apostar no futuro desse clube foi isso que eu fiz. E coloquei a montanha como símbolo maior do time. Por isso que tem um trecho da letra que fala subir a montanha e fincar uma bandeira. A montanha é o Mestre Álvaro é como se fosse o Everest por exemplo.

Você já conhecia o Serra antes de compor esse hino?

Como eu gostava muito de futebol e por viver nos bastidores eu conhecia os jogadores. Geovani Silva que foi o Príncipe do Vasco é um grande amigo meu, tinha o Peninha que era diretor de clube na época. A gente ia nos jogos da segunda divisão. De certa forma a gente é amigo de tudo mundo.

Além da montanha do Mestre Álvaro o que mais você quis representar no hino do Serra?

A montanha é o símbolo maior por causa daquela coisa que te falei do montanhista que sobe e finca a bandeira. A Cobra Coral tem uma influência incrível que é uma torcida vibrante, bacana ela representa a Serra, ela estava presente em todos os jogos do Serra. Também me serviu de grande amparo.

A Representação da Cobra Coral no hino foi uma ideia sua. A diretoria da época aceitou usar esse termo “cobra coral” no hino?

Não, na verdade eu não tive nem convite e nem pedido para fazer o hino, eu fui atrevido digamos assim. Eu fiz o hino porque estava muito ligado a todo mundo que acompanhava o Serra jogadores, alguns membros da diretoria, pessoal da imprensa. E aí eu fui buscar dados, cobra coral é a torcida acredito que é por causa dessa cor aqui (mostrou a camisa tricolor do serra que estava vestindo). Era um símbolo forte porque a torcida acompanhou o time na segunda divisão também, na primeira. A torcida do Serra era uma torcida barulhenta (riso) e isso fortaleceu a ideia de falar de cobra coral.